

TERRORISMO EM MINAS E GUEDES NÃO QUER ELEIÇÃO

14/05/1964

RIO, BELO HORIZONTE (Sucursal) — Notícias e fatos indicam que a opressão exercida pelo poder militar em Minas Gerais, assume proporções incalculáveis, provocando um clima de terror. O presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas, considerado suspleito pelo general Carlos Luiz Guedes (que comanda a situação), só não foi

preso devido a interferência do governador Magalhães Pinto, que, entretanto, foi advertido pelo general de que aquele seria seu último pedido atendido. Em reiterados pronunciamentos, o general Guedes tem afirmado não ambicionar a governança do Estado, manifestando-se, porém, contra a realização de eleições em 1965, por julgá-las nocivas à consolidação dos objetivos da revolução.

SEVICIAS

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O general Carlos Luiz Guedes assumiu, ontem, o comando da 4.ª Região Militar, em que substituiu ao general Mourão Filho. O novo chefe regressou, logo após, à Capital para participar da "Marcha da Família com Deus". Anunciou que, por questão estratégica, vai transferir o QG da 4.ª Região para Belo Horizonte. A ID-4, cujo comando foi transferido ao coronel Dióscoro do Vale, vai promover um "desfile de generais" nas ruas da Capital mineira, com a presença de todos os chefes militares da revolução de 1.º de abril. E os integrantes da Polícia Militar mineira vão receber o "sólido da revolução": uma quinzena extra de vencimentos.

nunciando arbitrariedades e coações nas eleições (as apurações foram secretas) dos diretórios acadêmicos, e publicados pelo CORREIO DA MANHA, domingo último, foram causa de numerosas prisões, especialmente de moças da Escola de Serviço Social da Universidade Católica, cujo mimeógrafo foi utilizado para a confecção dos boletins, considerados "subversivos". A origem dos volantes será apurada pela Promotoria do Exército e por uma comissão especial de inquérito, já estando assentada a prisão preventiva de "todos os líderes estudantis implicados". A edição do CORREIO que publicou o manifesto, teve seus exemplares disputados a peso de ouro nas bancas de Belo Horizonte e de outras cidades mineiras.

Pessoas que viram o presidente do Sindicato dos Bancários na prisão, afirmam que ele foi barbaramente sequestrado, sendo pressionado a estabelecer relação comprometedora entre o governador Magalhães Pinto e o Congresso da CUTAL. No interior, continuam as invasões domiciliares. O sigilo da correspondência foi definitivamente abolido pelo comando, que persegue toda e qualquer pessoa que tenha manifestado alguma simpatia pelos trabalhadores rurais. Há numerosos indícios de que o povo mineiro, que abraçou com entusiasmo a causa da revolução que depôs o sr. João Goulart, está perplexo, em busca de uma saída.

ELEIÇÕES

Tomando-se por base seus pronunciamentos, a posição do gen. Guedes pode ser sintetizada em 4 pontos: 1.º não acredita no pleito direto para 65, cuja realização considera nociva à normalidade política e aos objetivos da revolução; 2.º até 1965, as repercussões do episódio revolucionário já terão se diluído na lembrança popular, reivindicando então o mundo civil, com ímpeto acumulado, as posições ocupadas ou almejadas pelo poder militar; 3.º em tese, é favorável à ineligibilidade dos oficiais; 4.º já resistiu, até agora, às seduções da prosperidade pessoal, não pretendendo deixar que a política interfira na sua carreira militar.

IGREJA

A Juventude Operária Católica, orientada pelo padre Lage, está sendo vítima da fúria da Polícia, que age sob as ordens do comando militar. O padre Lage, preso em Brasília, foi torturado com queimaduras de cigarro durante todo o trajeto da viagem em que foi transportado para Belo Horizonte. Ao chegar à DOPS, foi barbaramente espancado. Marilda Trancoso e Wanda Hoffis, da Ação Católica, estão detidas, incommunicáveis. A primeira, que pertencia ao Movimento de Educação de Base e fora solicitada a colaborar na redação da cartilha aprovada pelos bispos de Belo Horizonte, foi levada para a penitenciária de mulheres, sendo impedida, inclusive, de confessar e comungar. O pai, com

NAZISMO

Diversos professores universitários foram detidos, entre eles Simon Schwartzman, Marcos Rubinger, José de Anchieta Correia e Moacyr Laterza. A prisão dos dois primeiros é considerada caso típico de anti-semitismo, pois são tratados pelo delegado da DOPS como "porcos judeus". O sr. Simon Schwartzman — que chegou recentemente do Chile, onde, com bolsa oferecida pela OEA, cursou a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais — tem sido fisicamente maltratado, segundo depoimentos de outros presos

(Esp. ALFARÉ) — Segundo o chefe da Casa Militar do Governo do Estado, novo contingente da Brigada Militar partirá, brevemente, para a localidade de Pimoneiro. Assim sendo, a região da fronteira do Estado, contará com o efetivo de 600 homens, destinados para re-